

MB- MAURI BESSEGATTO
NT- NILO TOZZO.
CATALOGAÇÃO – Darli Zorzi

1-MB- Entrevista a ser realizada com o senhor Nilo Tozzo por Mauri Bessegatto e Mirian Carbonera as 9 horas e 12 minutos na Prefeitura Municipal de Cordilheira Alta, localizada na Rua Celso Tozzo na cidade de Cordilheira Alta no dia 21 do mês de maio de 2002.

Qual é o seu nome completo?

NT- Nilo Tozzo.

2-MB- Onde e quando o senhor nasceu?

NT- 1932, 4 de novembro de 1932.

3-MB- Qual é a sua profissão?

NT- É comércio né! comerciante e (inaudível), e prefeito.

4-MB- Ah! O senhor atualmente é prefeito.

NT- É.

5-MB- Desde quando mora aqui?

NT- Eu moro aqui desde 1946, eu tava na firma, meu pai me disse em 1947.

6-MB- Porque veio residir aqui em Cordilheira Alta?

NT- Bom, a gente contando história de Cordilheira Alta, nós viemos de Erechim. Porque o meu pai veio de Erechim para Xaxim, em 1941, e eu como era órfão de mãe fui criado em Farroupilha, junto com os avôs, aí ele veio me busco e eu fiquei um ano só em Xaxim porque eles tinha uma crise que é que eles desciam com as balsas no Rio Uruguai e de uma crise que não dava mais enchente e não conseguia levar a madeira pra Argentina, pra poder melhorar (?). Não aqui era um entroncamento de estradas e então o meu pai veio morar pra cá em 1946 para 1947 e vim junto com meu pai, junto aqui. Aqui no nos fizemo, nos tinha uma casinha, um comérciuzinho, ele abriu aqui depósito de madeira, porque aqui era um entroncamento que tava entrando muitos agricultores que vinham do Rio Grande. Daí ele começou a vender madeira pra poder ganhar um dinheirinho pra tocar a indústria dele que era lá em Xaxim, lá em Rondinha.

7-MB- Como era o nome do seu pai mesmo?

NT- Firmino Tozzo.

8-MB- A crise que o senhor falou é referente que não havia enchentes ...

NT- Pra descer a madeira.

9-MB- Pra descer a madeira?

NT- E não tinha comércio aqui. O comércio era muito madeireiro e não tinha comércio, e daí ele achou esse furo de chegar aqui na Cordilheira e vender madeira para o agricultores, desde Coronel Freitas, Quilombo pra essas cidadezinhas. Daí ele começou um pequeno

comércio também aqui de secos e molhados. Um lojazinha. Daí fomo aumentando o comércio e aí começou a fazer (?), mais com propriedades. Em 19... e daí meu pai vendeu pros meus irmãos, a parte que era dos meus irmãos que era o Ludovico. Aí começou o loteamento, esta vila, foi loteando e 1962 já passamos a Distrito né. E aí foi entrando mais moradores e comércio nosso foi aumentando e fomo indo. Em 1966, já começamo com um pequeno atacado e pra compras de cereais, comprava muitos cereais, nois transportava lá pra São Paulo, Rio de Janeiro e a coisa foi aumentando.

10-MB- O senhor estava falando no início, sobre as madeiras. Que tipo de madeiras vocês levavam até o Rio Uruguai?

NT- Pinho, araucária.

11-MB- Você, O senhor mais na sede ou no interior?

NT- Não sempre aqui na sede.

12-MB- Como era este local naquela época?

NT- Como que era o loca?

MB- Isso.

NT- Como já falei, tinha só um pequeno comércio e era tudo mato em roda aqui, aqui não tinha. Era só estrada que ia pra Chapecó e um entroncamento que ia para Coronel Freitas e Quilombo.

13-MB- E que mudou hoje?

NT- Acho que mudou bastante. Hoje você vê o município é, mudou o sistema que nois pertencia a Chapecó, e que tinha muita dificuldade e agora com o município mudou 95% a 100%.

14-MB- O senhor falou que era cheio de mato. Como era a flora e a fauna? Que se tinha aqui ao seu redor?

NT- Aqui tenho madeira de tudo o que é tipo. Tenha até araucária, pinho araucária, tinha o cedro, tinha de tudo que é variedade. A gente até ia caçar, tinha pomba, tinha viado, tinha paca, tinha de tudo que é tipo.

15-MB- E caçavam com que armas?

NT- Ah! Não se caçava com armas, só arapuca.

16-MB- Arapuca? Como era feita a arapuca?

NT- Eles faziam a cela, faziam aquela arapuca lá e ficava cuidando, fazia um (inaudível) e pegava.. Uh (?), jacú, pomba essas coisas e pegava com arapuca. E a paca, eu nunca caçava isso, porque nos tinha os caçadores caça com a espingarda. Paca, viado essas coisas era com a arapuca. Era um desastre como dizia porque nos tinha muito bicharedo.

17-MB- Quais as principais dificuldades que os primeiros moradores encontraram?

NT- As mais dificuldades naquela época era a estrada. Não tinha estrada. Nos por exemplo pra ir daqui a Chapecó em dia de chuva, quando chovia era difícil. Nois por exemplo aqui tinha um jeep, que quando chovia só de jeep mesmo porque senão até eu era meio considerado meio aquele que puxava as parteiras.

18-MB- Ah é! O senhor puxava as parteiras?

NT- É, vamos supor...

19-MB- Quantos tinham mais ou menos. Quantas parteiras o senhor puxou mais ou menos?

NT- Ah! Se eu for relatar isso pra você eu não sei quantos eu puxei.

20-MB- Mais de dez?

NT- Mais, e eu também levava também no médico.

MB- Ah tá, e o médico aonde?

NT- Era em Xaxim.

MB- Xaxim.

NT- Aqui nos pertencia a Xaxim, então quando era 10, 11 horas, meia noite, sempre era de noite que acontecia, então nos chamava, aí pegava o jipe e vai levar, ou buscar partera ou levar a própria mulher no hospital, quando podia ser algo mais grave. Assim, foi uma dificuldade muito, porque como eu disse, não tinha estrada. Era só de carroça e de cavalo. Não tinha condução. A única condução, era um jipe que nos tinha.

MB- Que vocês tinham?

NT- Então a única salvação era o jipe que nos tinha. Então a gente fazia socorro.

MB- Fazim socorro?

NT- É.

21-MB- Então, e algum nome de alguma parteira o senhor não lembra?

NT- Barbaridade! Agora tinha os nome aí uma era de Chapecó, outra era aqui de Xaxim que não me recordo mais o nome dela. Acho que a minha esposa deve saber, mas eu não tenho mais recordação.

22-MB- Então tá bom! O que o senhor mais gostava dos primeiros tempos da vida na comunidade? O que mais gostava de fazer?

NT- Aqui na comunidade o primeiro era o esporte.

23-MB- Que tipo de esporte?

NT- Futebol, só que aqui pra fazer o campo de futebol era um terreno que tinha bastante toco, até de angico ... e se fazia mutirão pra arrancar até a base, a base de picarreta e porque não tinha máquina. Até nós contratarmos uma vez um que chamavam de Castelhamo e ele trabalhou em cima arrancando e fizemos o campo de futebol tudo a base braçal.

24-MB- Lá aonde era o campo de futebol hoje?

NT- Não, era aqui onde hoje passou o asfalto.

MB- Ah tá.

NT- Hoje passou o asfalto no meio. E daí o esporte era esse. Daí nos tinha um caminhãozinho, mais forte, que já tivemos, em caminhãozinho de 46, um chevrolet, depois fizemos outro. Daí nós fazia o caminhão nos pegar, botava os bancos em cima do chevrolet e nos fazia ...e ia jogar futebol até Coronel Freitas, Quilombo, Xaxim, Xanxerê, aqui pelas redondezas. Então o divertimento do pessoal aqui, mais era o esporte. Era o futebol.

25-MB- E tenho o nome de alguns times que o senhor lembra que o senhor participou?

NT- Bom! Nós tivemos primeiro aqui era o Vasco Futebol Clube.

MB- Vasco?

NT- Vasco Futebol Clube e depois foi Tozzo Futebol Clube.

26-MB- Tozzo futebol clube, o senhor jogava em que situação, era goleiro?

NT- Ah, eu joguei mais na frente o centro avançado.

27- MB- Como eram as relações entre os moradores do lugar?

NT- Olha... era bom, até porque a relação dos moradores era tranquila, porque aquele tempo era tempo de fazer filó. Costumava-se fazer filó.

28-MB- Que horas que vocês iam para o filó?

NT- Ah! Eles iam sempre de noite, lá pelas sete horas, oito horas, e ficavam lá tomando, se tinham, tomando um vinhozinho, um cafezinho, um chá e

MB- Contando histórias....

NT- E contando história, porque não tinha televisão, o rádio mal e mal que pegava, então era isso, conversava um com o outro. Se visitava muito.

MB- Muito.

NT- Muito, se visitava.

29-MB- Vocês marcavam o dia de visita, ou então diziam “hoje vamos lá”?

NT- Ah, se falava muitas vezes, vamos lá, ou então se ia mesmo, as vezes chegava lá de surpresa, um morador, outro convidava outro, era...

30-MB- Até que horário vocês ficavam assim nos filós?

NT- Até umas 10, 11 horas, e jogava também baralho.

31-MB- Ah jogavam baralho, que tipo de jogo?

NT- Era quadrilha, era três-sete, era bisca, era esses jogos..

32-MB- Vocês levavam a família toda ou ia sozinho?

NT- Ah, as vezes só eu, mas levava a família também. Apesar de eu, por exemplo, não era muito de fazer filó, porque a gente tinha o comércio, tinha que fazer uma coisa aqui, acolá, a agricultura, o pessoal daqui que cruzava aqui fazendo isso tudo.

33-MB- E além do filó, que outro tipo de relação o senhor, os moradores tinham aqui? Tinha algum conflito ou não?

NT- Não, conflito aqui nunca teve, eles vinham aqui sempre tinha autoridade, tinha uma igreja, então no domingo vinha ... até no domingo a gente ia levar no missa em Xaxim.

MB- Em Xaxim?

NT- É! Tenho um caminhão e nós levava todos os domingos, tinha que levar o pessoal na missa em Xaxim.

MB- Como caminhão?

NT- Com o caminhão. Carregava 20 a 30 pessoas para ir na missa. Depois começaram ... vinha aqui que foi tinha a bodega nos domingos, nos sábados. Então eles vinham aí jogar baralho, jogar ...

MB- Na bodega?

NT- Na bodega.

34-MB- Lembra o nome da bodega onde o senhor a primeiro vez?

NT- É a nossa.

MB- Ah de vocês mesmos.

NT- Firmino Tozzo.

MB- Seu pai.

NT- No começo, então era a base de lampião de noite quando chegaram era a base de lampião.

MB- Ah! Era tudo de lampião?

NT- É, não tinha luz no começo. Depois nos botemos um motorzinho ali, um geradorzinho, começamos a ter luz de geradorzinho.

MB- Certo. Lampião a querosene então?

NT- De querosene.

35-MB- Não teve também a do liquinho a gás também ou não?

NT- Teve, não.

MB- Não passaram por esta ...

NT- Não.

36-MB- Foram direto para gerador?

NT- A depois era a base de lampionzinho né.

37-MB- Sim. Quando vieram morar pra cá haviam índios ou outras pessoas?

NT- Não. Aqui não tenha.

MB- Caboclos?

NT- Caboclo sim.

MB- Bastante?

NT- Caboclo tinha mais aqui pro lado de Chapecó.

MB- Pro lado de Chapecó.

NT- É.

MB- E como foram....

NT- E aqui aonde nos tinha a serraria, pra lá de Xaxim ao tinha bastante caboclo, Xaxim.

38-MB- É como eram a relação de convívio, já que vocês eram imigrantes italianos, gaúchos com tradições italianas, com os caboclos?

NT- Mas eu, por exemplo, até já que a gente tinha industria meu pai fazia trabalhar junto como caboclo. Tinha até um preto que a gente trabalhou, que nos tinha uma serraria aqui perto, ele dizia: “eles são gente como nois, nois temos que ser amigos”, temos que sei lá, nos nunca tivemos problemas até foram grandes amigos. Até hoje eu não tive nada de dificuldade de relações como o caboclo. Até o contrário teve relações.

39-MB- Certo. Em que trabalhava os membros da sua família durante a semana? Mais ou menos o senhor já falou, mas todos os demais trabalhavam sempre no comércio, como o senhor disse ou tinha outros que tinham...

NT- A gente tinha a lavoura.

MB- Tinham a lavoura.

NT- Tinha a lavoura, criação de gado.

MB- E quem trabalhava na roça?

NT- Olha! Quem trabalhava na roça, um pouco era eu, mas um pouco o (inaudível) nois tinha a rocinha aqui perto no começo.

MB- Plantavam o quê?

NT- Ah! Milho, feijão até trigo plantava no começo, mas é pouca coisa né, tinha uma criasãozinha de suínos, vacas de leite, mas mais era o comércio. Comércio de madeira e comércio ... nós(?)

40-MB- Certo. E o senhor que tipo de trabalho o senhor mais realizou?

NT- Eu o que mais eu realizei foi motorista. Eu comecei desde os 18, 19 anos, como já disse, saía com o jipe (?), depois com o caminhão. Mas no começo foi de carroça. Eu com 14 anos já trabalhava de carroceiro, é quem puxava os produtos na colônia, mercadorias. Tinha 14 anos e era carroceiro. Trabalhei como carroceiro uns 4 ou 5 anos.

41-MB- Então, iam puxar os produtos da roça com a carroça ...

NT- Puxava os produtos da roça com carroça até aqui, depois transportava de caminhão.

MB- Que caminhão que era mesmo?

NT- Chevrolet, depois tivemos um Ford (inaudível), um Mercedes. Mas eu trabalhei de caminhoneiro mesmo de 51 lá até 655. Depois então assumi lá a gerência da firma e trabalhei mais como gerente.

42-MB- Como se divertiam as crianças na época?

NT- As crianças se divertiam fazia brinquedos. Não tinha, faziam artesanais.

MB- Que tipos assim?

NT- Ah, fazia carrinho de madeira, fazia diversos artesanais, mais era carrinho, carrinho porque bicicletas essas coisas o pessoal daqui não tinha. Eu por exemplo, não tive a felicidade de ter quando eu era pequeno. Lá aonde eu morava com os meus avôs era só a base de carrinho de fazer os carrinhos de madeira.

MB- E quem fazia os carrinhos?

NT- Ah! O meu avô.

MB- O avô mesmo.

NT- É, eu por exemplo, se contar a história um dia, eu fui brincar de caçar boi com bolas de pano com meias preenchidas, e daí eu cheguei em casa com aquele e a avô pegou a cinta e mandou levar de volta (risos) porque ela não queria fazer pra não gastar meia. E ela faz um pra mim. A educação que essa avô me deu, foi sensacional, porque ela não queria que a gente mexesse no que era dos outros. O que era dos outros, nem que tivesse sei lá uma fruta que pertencesse lá do outro lado da taipa, naquele tempo era taipa, não podia se mexer. Eu fui bem criado pra ser honesto e o que fizemos.

43-MB- Como era o nome do sua avó?

NT- Era Ângela.

44-MB- Ângela. Já que o senhor falou em cintada um tipo de castigo, que vocês levavam, quais os outros tipos de castigos, que vocês faziam pra vocês?

NT- (risos) AH! Castigo, eles chamavam a atenção dava ... a vara pegava.

MB- Vara de quê?

NT- Ah! De vime, o chinelo.

MB- O senhor levou muita chinelada?

NT- Até que não. Por que sabe os avos me cuidava muito porque sabe os avo são mais cuidadosos, como vou dizer ... como o pai e a mãe. O pai é mais duro. Quando cheguei aqui meu pai era mais duro que os meus avós. Me botou a trabalhar e fui. Depois que se veio aqui, mas foi tudo bom, as lutar. A gente aprendeu, porque eu acho que hoje é muito largado.

45-MB- E como se divertiam os jovens, naquela época?

NT- Ah! Algum bailezinho, e como já te disse, o futebol. Aqui nosso era o futebol.

MB- Bailes e futebol.

NT- Baile e futebol. Os bailezinhos, até aqui, nem tinha clube, nois tinha que ir mais longe.

MB- E os adultos então também o futebol?

NT- Futebol, baralho como já te disse.

46-Quais eram mesmo os jogos de baralho?

NT- Ah! Três sete, quatrilha, bisca, escova ... até canastra, esses jogos.

47-MB- Onde estudavam as crianças?

NT- Quando nois chegamo aqui, tinha até escola. Daí começo pequena ... quando construíram a primeira escola estudavam aqui mesmo até o 2º grau a 4º série. Naquele tempo só tinha a 4º série, e depois quando era um pouco maior ia para Xaxim, Chapecó. Eu, por exemplo, fui fazer o 1º grau e terminei aqui em Xaxim, depois fui fazer o grau de (inaudível) em Erechim. O que tinha mais 2º grau era Erechim né.

48-MB- E como era ser estudante assim, naquela época?

NT- Olha, ser estudante naquela época, eu não sei porque até era bom, os professores eram rígidos. Eu sei que eu já me aconteceu de botarem grão de milho em baixo do joelho.

MB- Ah é?

NT- E elas (risos) trabalhavam com uma vara. Se o cara fizesse qualquer coisa errada, e se aprendia. Eu não sei hoje não tem mais você sabe como é, mudou e mesmo, eu não sei se aquilo era tava certo, se tava errado. Acho que tava um pouco errado porque os professores botaram os alunos ...

49-MB- Quando o senhor foi pros grãos de milho, ficou joelhado assim e ficou muito tempo?

NT- Ah não! Pouco.

MB- O senhor lembra porque o senhor foi

NT- Mas eu não lembro o que é que eu fiz. Foi ano lá no Rio Grande, mas era coisinha de nada, não sei se eu se eu não quis fazer um tema, não quis sei lá o que é que foi, eu disse algum nome pra professora. Não me lembro mais bem (risos). Mas também só né! Depois nunca mais.

50-MB- Quais eram as principais festas da comunidade daqui de Cordilheira Alta?

NT- Era festa de Igreja né?

MB- Festa de Igreja! Que tipo de festa eram assim?

NT- A festa de São Domingos. Festa do Santa Bárbara e fazia o (inaudível) promover fazer um churrasquinho, um (inaudível), fazer uma festinha, com futebol, por exemplo, se fazia muito.

MB- Durante as festas religiosas se fazia futebol?

NT- Não! Não! Na festa de Igreja depois....

51-MB- Tá, e as festas de igreja era composta como? Começara de manhã com uma missa...

NT- Sim, começava com uma missa. Desde de sábado.

MB- Ah! Já desde sábado começo.

NT- ... tinha mondongo, como até hoje também né, é o mesmo sistema.

MB- Daí o churrasco ao meio dia?

NT- O churrasco ao meio dia.

MB- Certo.

NT- Depois encerava na parte da tarde, encerava a festividade com jogos ... geralmente se jogava bocha também.

52-MB- Ah! Bocha. Certo, e outras festas que existiam além, dessas da religiosidade né. Outros que o senhor pode me indicar, além do futebol.

NT- É como eu falei, naquele tempo não tinha problema, não tinha o rural, então era aquelas... se reunião e faziam um churrasquinho, fazer uma (inaudível), fazer uma festinha entre amigos.

MB- Entre amigos?

NT- ham, ham.

53- MB- Ah! Quem frequentavam as festas e as missas?

NT- Ah! O povo em geral né. Homens, mulheres, jovens, crianças todo mundo.

54-MB- Na missa havia aquela separação de mulheres de um lado, homens de outro.

NT- No começo até existia isso.

MB- Existia?

NT- É que o padre vinha de cada 30 dias ou 60 dias. Vinha de cavalo, até paravam aqui. Até o Bispo, por exemplo, o de Palmas, vinha de Palmas parava na nossa casa quando vinha crisma talvez, cada ano, dois quando vinha.

55-MB- Como era o nome do bispo?

NT- Ai, ai, agora não me lembro mais o nome do bispo, era de Palmas.

56-MB- Daí ele marcava uma data...

NT- Marcava a data isso.

MB- É as mulheres iam por um lado e os homens para outro. Não se misturavam.

NT- É, ainda naquele tempo usavam aqueles véus, umas usavam véus porque iam se confessar, iam tomar o comunhão, os homens também né tinha que se confessar.

MB- Ah! Antes tinha que se confessar.

NT- Antes havia a confissão, depois ia à missa.

MB- Tinha um confessionário ou era frente a frente?

NT- Tinha em confessionário e depois ia tomar a comunhão durante a missa.

57-MB- E o penitência assim, dava, tinha que rezar quantas aves marias ou não?

NT- Ah! Quantas aves Maria, glória ao pai, creio, dela lá a penitência pra fazer.

58- MB- Qual o papel das mulheres dentro da sua família? Se dedicava mais a quê?

NT- Ah! Se dedicavam faziam de tudo. Elas eram cozinheiras, elas tiravam o leite, ela cuidava os porcos, elas iam pra roça. Mulher trabalhava de tudo que...

59-MB- E qual era o papel dos mulheres na comunidade?

NT- Ah! Elas também trabalhavam na cozinha quando tinha festa, quando era para fazer a limpeza de solos. Elas tinham trabalhos que hoje fazem né.

60-MB- Quais eram as doenças mais freqüentes?

NT- Olha! A freqüência era a pulmônia, tinha mais pulmonia, mas não era muitas doenças. Você aquele tempo, não sei, o cara se curava em casa. Fazia charope, fazia remédio, porque eles usavam principalmente os italianos, eles usavam muito fazer remédios caseiros e se curavam em casa. Era poucas as doenças aqui, não era muito. Não sei se era porque tinha mais mato que não tinha doença. Eu sei que por exemplo, onde eu fui criado a minha avó, minha avó fazia remédio, fazia remédio pra os vermes, pra urina, pro rim, pra tudo! Eu nunca fui no médico, cheguei ao 18, 20 anos sem saber o que era um médico.

MB- Quantos anos?

NT- Eu tinha 14, 15 anos e praticamente eu não sabia o que era um médico. Soube porque eu tive um acidente assim, um cavalo me bateu na cabeça e fui, senão pela doença não.

61-MB- E quem cuidava dos doentes e como cuidavam?

NT- Ah! os próprios da família. Quando acontecia doença era os próprios da família, ou os vizinhos também, pois era assim muito dado com os vizinhos. Os vizinhos quando tinha algum doente, quando era o tempo de parto, que ganhavam famílias, ah as comadres iam visitar levavam galinhas fazer brodo e era visitado, uma se visitava com a outra, levava um presentinho pro ... e elas se visitavam muito, uma cuidava muito uma da outra.

62-MB- O senhor nasceu no hospital ou foi de parto?

NT- Olha! Pra dizer a verdade não sei como eu nasci (risos). Eu nasci de parto normal.

MB- Parto normal!

NT- É parece que foi com uma partera, como falavam, desde que foi uma partera naquele tempo.

63-MB- Voltamos um pouco aos negócios da família Tozzo. Como iniciam os negócios mesma da família Tozzo.

NT- É como falei né, primeiro começamos com pequenas lojas de madeira comerciazinho e fomos indo né. Aí foi aumentando, começamos a trabalhar a com cereais e fomos aumentando a loja a mais e depois fomos abrir o atacado, indústria de madeira e fomos cada vez mais e como chegamos a um ponto que nós éramos três irmãos, porque se dividimos

né, o pai saiu, ficou os irmãos, daí fomo começar a sair porque a família já era grande e ficamo em três. E esses três que nos tínhamos fizemos mais divisão e hoje temos 3 empresas né, Nilo Tozzo e Cia; Ludovico Tozzo e Cia e Tozzo e Cia, três atacados

64-MB- Sabemos que o senhor foi vereador do município de Chapecó antes de Cordilheira Alta emancipar-se. Quais os anseios e lutas para tornar Cordilheira em Distrito e sua posterior emancipação.

NT- Olha pra começar quem lutou muito pelo Distrito foi o falecido Ludovico meu irmão. Ele era vereador em 1960, ele foi vereador de Chapecó, daí nos 62 anos criamos o Distrito. E de lá para cá sempre nos tivemos vereadores, o próprio irmão e outros vereadores e em 82 daí que eu elegi vereador. Aí depois fui pro reeleição para reeleger-me novamente, fiquei no primeiro mandato fiquei 6 anos de vereador depois mais 4, 10 anos de vereador de Chapecó.

65-MB- Certo, e houve uma disputa entre Fernando Machado e Cordilheira Alta pra elevar a categoria de Distrito de Chapecó?

NT- Naquele época foi.

MB- Como foi esta disputa?

NT- A política tem intenções. Na época em 62 a disputa era para ser a sede do Distrito em Fernando Machado ou Cordilheira. Até Fernando Machado tinha mais local loteado melhor (inaudível) mais povo mas era a vila melhor. Mas como meu irmão era vereador conseguiu a sede do distrito pra cá. E acho que foi certo porque ele achavatinha aquela estrada que passava Xaxim, Chapecó, daí foi passado aqui mesmo primeiro, passou a Distrito.

66-MB- Como foi eleito o primeiro prefeito de Cordilheira Alta o senhor, como senhor vê as modificações no município nesses 10 anos?

NT- Olha, o tempo de vereador em 1988/89, como a gente conta, como eu fiquei tanto tempo como vereador, e pouco se conseguia pro Distrito. Nós não tínhamos estradas a saúde o que tinha remédio. Aqui bem dizer estava abandonado. A própria cidadezinha, a vila, o distrito nos tínhamos um poquinho de calçamento e tudo esburacado, e daí como a gente conseguia nada pro Distrito eu entrei com um projeto na Câmara para passar o município. E a Câmara aprovou. Só que nos tivemos dificuldade pra ser aprovado por causa que, no é poco era o Milton Sander que era prefeito eu não queria perder o Distrito. Porque era um Distrito forte já. Nos lutamo, lutamo até fomo marcado pelo (inaudível) ao suspenderão e fomo ver porque fomos a Florianópolis e o processo já estava engavetado, já tinha sido aprovado e engavetado. Daí eles engavetaram e aí novamente eu convenci e passou a ser município. Mas olha! Depois que passou o município acho que nos mudamos melhorou a 90 a 100%. Veja o que, que é hoje acho quer o nosso município é um dos melhores dos Estado. Então acho que valeu a pena a luta que eu tive como vereador e depois fui o primeiro prefeito.

67-MB- O primeiro prefeito eleito. O senhor disse que é um dos melhores municípios do Estado. Em que sentido o senhor disse que ele é um dos melhores do Estado?

NT- Na parte de saúde, educação e em geral, de estradas, com o auxílio que a gente esta dando pra o próprio agricultor, o povo daqui. Você vi eles dão 95 quase 100% dos remédios tem um médico, tem um dentista. Temos 3 médicos, 4 médicos, 3 dentista. Então o

trabalho que nós temo fazendo aqui o transporte escolar, (inaudível) não, não faz nem 100 metros no caminhão. Hoje colocamos a informática pra o município, nos temos o jovem adulto que nós também pagamos os professores que estão estudando. Tem várias, 40 ou 50 alunos. Então, aqui hoje o analfabetismo esta se acabando.

68-MB- Quais foram os seus principais adversários políticos?

NT- É nesse tempo todo como vereadores e como prefeito?

MB- É nesse tempo todo como vereador e como prefeito?

NT- Eu pra dizer a verdade tinha adversários políticos mas eu nunca me preocupei com isso porque o político é, como é que se diz, o cara tem que ter pensamento positivo e dar a volta por cima. Se tem algum adversário político naturalmente, que na época das eleições tem os adversários depois que termino as eleições acho tem que acabar o papo, acho que sempre fui assim. Mas sempre tem os “raivinhas” que acham que tem que trabalhar contra o prefeito, mas não fazemos isso, nos vamos trabalhar para o povo.

69-MB- Pra terminar ou gostaria de pedir se o senhor gostaria de dizer ou narrar algo que não lhe foi lhe perguntado?

NT- Não eu acho que mais ou menos pelos pergunto, que você já me fez, eu fui dar as declarações que foi do começo ao fim. A gente diz que está satisfeito que eu me sinto muito satisfeito de tar aqui como prefeito, no meu segundo vez e poder servir o povo. E que eu sempre fui em casa que gostei de ajudar mais aqueles que mais necessitam e passei presente (?) pra aqueles mais humildes. Também como empresário (inaudível), também como empresário, mas eu gosto de um igualdade, não sou de discriminar, acho que meu dever, de todo prefeito, é ser isso.

70 - MB – OK. Nós agradecemos então, a entrevista com o senhor, muito obrigado mesmo.

NT – Obrigado você.